

Tavares, M.; Gomes, S. Oliveira, C. (orgs.) (2020). *Identidades*. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 258 pp.

Mesmo sobre os mais diversos problemas que tenhamos, nossa vida é sempre o resultado de um conjunto de fatores que nos tornou no que somos hoje. Por isso, falar de identidades é colocar em evidência os diversos fatores contributivos processados ao longo do percurso de construção das identidades. Com as instituições não é diferente, sobretudo para instituições de ensino, como é o caso de escolas e Universidades. As Identidades das instituições também são criadas por pessoas que as compõem. Não podem ao longo do tempo ser, tão somente, um rol de apontamentos produzidos dentro de uma norma. É, justamente, nesse contexto que a obra resenhada nos convida a pensar. Artigos questionadores nos evocam a desmistificar o processo de nascimento/criação das Identidades.

Os quinze artigos tecidos nela estão sistematizados em cinco eixos temáticos: Identidades Culturais (eixo I), Formação e Identidade (eixo II), Identidades Profissionais (eixo III), Identidades Institucionais/Organizacionais (eixo IV), Identidades, Diferenças e Individuação (eixo V), Identidades Étnico-raciais (eixo VI) e Literatura e Identidade (eixo VII). Cada eixo é composto por um (eixos I e II), dois (eixos, III, V, VI e VII) ou cinco artigos (eixo IV).

O eixo I, denominado de “Identidades Culturais”, é um convite a uma reflexão teórica sobre as perspectivas das identidades. No texto “As faces das identidades – declínio e horizontes fraturados” de autoria de Manuel Tavares, são expostas as relações ontológicas das Identidades. Nele há uma preocupação com o entendimento da temática a partir do fenômeno da globalização e no âmbito capitalista e das implicações do neoliberalismo em todos os aspectos e dimensões da vida individual e social, pautado como estratégia de inclusão e, ao mesmo tempo, um mecanismo de exclusão. Uma conclusão, particularmente interessante deste artigo, nos conduz ao entendimento de que a dominação do controle financeiro tem mais coercitividade relacional com o poder do que com a cultura.

No eixo II, “Identidade, Formação e Interculturalidade: o desafio primeiro da educação”, de autoria de José Joaquim Severino, foi escrito a partir do prisma filosófico e conjectura inferências de uma educação entendida como processo formativo do ser humano. Discorre sobre o compromisso intrínseco da educação com a construção da identidade das pessoas, bem como sobre a íntima e necessária vinculação do processo formativo à interculturalidade das relações humanas, fiando-se na concepção de que a prática educativa se funda num projeto antropológico. O autor demonstra uma profunda preocupação pelo modo como a educação está organizada, pois ela tem

retratado e reproduzido a forma de estruturação de uma sociedade fadada a sempre cometer os mesmos erros.

Corroborando as ideias de Severino, o artigo “O que é ser professor(a) no Brasil de Hoje? Algumas reflexões, poucas certezas”, das autoras Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos e Regina Pires do Brito aponta para os problemas existentes na formação de professores. Um contraponto bastante acentuado pelas autoras é o fato de que os cursos de Licenciatura não estão formando professores a partir das necessidades e exigências de uma sociedade multicultural, mas sim em modelos ultrapassados. Elas finalizam o texto alertando para a desvalorização da profissão no Brasil.

Os questionamentos das autoras referidas estão em consonância com as reflexões de Sandra Gomes. Ao abordar a questão da relação entre identidade e performatividade dos professores da Universidade Federal do ABC – UFABC – a autora refere que os professores dessa instituição têm que agir de acordo com o que as políticas globais de educação exigem, não proagindo conforme as necessidades locais. No caso das identidades, a autora expõe a proposição de que as identidades dos profissionais na UFABC são identidades atribuídas, regulamentadas e não construídas em função das realidades sociais e econômicas em que a instituição se insere.

Entretanto, Eduardo Santos, no texto seguinte, joga luz sobre alguns motivos que influenciam a alteração de atendimento pela Universidade das necessidades locais para globais. O autor traz à luz inicial de seu discurso, as origens das universidades pelo mundo, apresenta-nos a versão da universidade que dialoga com políticas globais em detrimento das locais. Enfatiza que desde a mudança da corte portuguesa para o Brasil, o ensino superior sempre foi pensado para servir a elite financeira e não ao serviço da população em geral. Com o passar do tempo vimos uma drástica alteração no pensamento da elite sobre os motivos de implantar Universidades em alguns cantos do Brasil. Esse pensamento é depreendido das palavras de Adriana Saete Loss e Maria Geralda Oliver Rosa, assim como de Joviles Vítório Trevisol, para quem a Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS – foi uma necessidade real demandada pela sociedade de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, em 2009. Os autores relatam que esta instituição é a única no país que possui mais de 88% de ingressantes oriundos da Rede Pública de Ensino.

Similar ao que ponderam Tavares e Gomes em seus respectivos textos, a autora Vanda A. de Araújo vê o processo de identidades como parte da compreensão que as influências culturais, sociais, políticas, ideológicas e econômicas de ordem interna e externa suplantaram sobre esse fenômeno. Ela salienta a intervenção na estruturação conceitual contemporânea forjada em demandas que se originaram em fatores educacionais, voltados para a performatividade, exigida por políticas educacionais demandadas, não por quem faz educação, mas por economistas, banqueiros e,

particularmente, por organismos multilaterais legitimados pelos Estados apoiantes das políticas neoliberais, como é o caso do Brasil.

Ademais, as próprias regras do jogo contemporâneo estão impregnadas nas normas educacionais de diversos países, como é o caso de Portugal, retratado nas pesquisas de Deolinda Trincão. A autora exprime o descontentamento de profissionais da educação daquele país ao relatar que o Decreto-lei nº. 15/2007 ajustado pelo Decreto Regulamentar nº. 2/2008, que altera o estatuto profissional dos professores e o regime jurídico de formação contínua dos professores, deixando fortes marcas e descontentamento na categoria de professores.

Não obstante, o trabalho de análise fílmica, de Meire Oliveira Silva, a partir do documentário brasileiro “nunca me sonharam”, massifica a noção de alternativa para a má gestão de políticas educacionais no Brasil, induzindo a quem o assiste a pensar que o modelo de gestão adotado pela iniciativa privada é também o melhor para as escolas públicas. Ela percebe a educação nacional, não como algo inerente e obrigatório enquanto dever do Estado, conforme apregoa o art. 205 da CF/88, mas como algo passível de ser conduzido livremente pela iniciativa privada. Deixando de ser um direito inalienável para se tornar alienável.

A alienação dos direitos educacionais pode trazer consequências perigosas ao sistema educacional, conforme salientam Mônica de Ávila Todaro e Flavio de Jesus Landolpho, no texto “Sou meu corpo na escola(?): diversidade e barbárie”. Nele os autores tentam mostrar o sistema educacional como um conjunto de cenários onde, por diversos meios, acontece a vigilância do Estado. Fazem um paralelo com o panóptico de Michel Foucault, referido na obra *Vigiar e Punir*. Os autores partem das premissas de que as identidades, diferenças e, essencialmente, as individualidades são algo premente do mundo globalizado. Todo o cenário construído faz parte de uma intenção sistémica, algo que foi meticulosamente projetado pelo poder hegemônico dominante.

Os eixos seguintes, também estão pautados nas ideias de políticas educacionais centradas na noção do capitalismo neoliberal. Essa noção provoca alterações de diversas ordens nas perspectivas que circunscrevem as ideias de educação para todos, uma educação que tem como pressuposto a igualdade de direitos. Entretanto, na opinião das autoras Arlinda Cabral e Cláudia Oliveira as intenções, mormente, não são as melhores alternativas para construção de verdadeiras identidades, quer sejam individuais ou coletivas, elas precisam em primeiro lugar de se consolidar. Mas enquanto estivermos em um mundo líquido, conforme sugere Bauman, as demandas financeiras sempre irão sobrepor-se às sociais.

Esta obra, sem sombra de dúvidas, apresenta diversas contribuições teórico-conceituais para a área da educação, mas, acreditamos que os textos desenvolvidos nas laudas dos artigos analisados servem de base para outras áreas do conhecimento,

sobretudo no âmbito da sociologia da educação. A seleção de artigos e ensaios possibilitam a exposição direta entre divergências e convergências existentes para a formação das identidades no cenário capitalista neoliberal da contemporaneidade. Entretanto, as políticas educacionais, no caso brasileiro, ainda precisam avançar neste sentido, pois parece-nos que, ao invés de colaborarem para a criação de identidades próprias, confundem os papéis dos atores tornando-os demasiadamente controversos, ora vendo o direito à educação como dever do Estado, portanto inalienável, ora como serviço que pode ser vendido e comprado livremente, pressupondo as demandas de mercado existentes para o serviço educacional, fazendo com que, dessa maneira, as instituições, no campo dos fatos, não cheguem a criar/desenvolver identidades próprias uma vez que obedecem às demandas de mercado e efetivam as exigências estatais, ao serviço do mercado. Exceto duas instituições citadas, UFABC e UFFS, estão tentando encontrar meios de atender as demandas sociais com educação pública de qualidade ao mesmo tempo em que se veem obrigadas a cumprir com seu papel social de formar cidadãos para o mundo do trabalho. Em síntese e como conclusão sugere-se a leitura desta obra a todos os profissionais de educação pela importância e atualidade estratégica da temática.

Gilmar Vieira Martins
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Universidade Nove de Julho – UNINOVE (São Paulo)
Email: gilmarmartins2014.1@uni9.edu.br
ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-8349-5990>